

Posto de puericultura de Rancharia-SP: a desaparecida obra caipira de Oscar Niemeyer

Rancharia's child care center in São Paulo State: a disappeared Oscar Niemeyer's hillbilly work

Sergio De Simone¹
Francisco Luís Franco²

1.
Arquiteto e pesquisador membro do Laboratório Especial de História da Ciência do Instituto Butantan. Especialista em História da Arte e da Cultura pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp.

2.
Pesquisador Científico VI do Laboratório Especial de Coleções Zoológicas do Instituto Butantan. Doutor em taxonomia de serpentes, atuando também em curadoria de coleções zoológicas e inventários de répteis e anfíbios. São Paulo. Contato: aureanni@usp.br.

Resumo

O demolido prédio do Posto de Puericultura de Rancharia, projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, é um caso emblemático de possível monumento da arquitetura moderna construído em uma distante paragem do interior paulista. Sua efêmera existência foi fruto de esforços da municipalidade, de recursos do Estado e de articulações políticas do período, cuja orientação de ideias mais 'à esquerda' somaram-se às usuais práticas populistas. Além disso, novo ciclo de pujança da produção de algodão da localidade a colocava em evidência no cenário econômico estadual.

Do ponto de vista do cuidado com a saúde pública, a aplicação de recursos, a organização metódica de práticas médicas e a disseminação de postos de puericultura visaram a diminuir os alarmantes índices de mortalidade infantil entre a população mais pobre na década de 1950.

Todos esses fatores, somados ao alentado momento da arquitetura brasileira e a oportuna presença de Niemeyer em São Paulo, contribuíram para que se formulasse o plano e a concretização do prédio do então cognominado pela imprensa de Centro de Puericultura de Rancharia.

Contudo, sob nosso ponto de vista, posteriormente, a fase de regime autoritário em que mergulhou o país propiciou oportunidade para desarticular programas de governos do denominado "Período Democrático" (1946-1964) – ou da forma como vem sendo avaliado por estudos mais recentes que o designam por "experiência

liberal-democrática no Brasil" (FERREIRA, 2013) – desqualificando-os por suspeitas de corrupção, incompetência ou demagogia.

O golpe civil-militar que se instalou a partir de 1964 engendrou uma série de imagens e conceitos depreciadores sobre as políticas públicas adotadas pelos governos imediatamente precedentes. Criaram, assim, condições para desmobilizá-las ou alterá-las substancialmente. Esses fatores possibilitaram ações que procuraram ofuscar essas realizações e seus promotores, como o caso em questão por exemplo.

Prejuízo maior, contudo, sofreu a população de baixa renda que se viu privada do atendimento às questões referentes à educação e aos cuidados com a saúde das crianças recém-nascidas e de menor idade.

Palavras-chave

arquitetura moderna, Escola Carioca, puericultura, postos de saúde, formas arquitetônicas.

Abstract

The demolished building of Rancharia's Child Care Center, designed by the architect Oscar Niemeyer, is an emblematic case of a possible monument of modern architecture built in a distant city in the interior of São Paulo.

Its ephemeral existence was the result of the efforts of the municipality, state resources and political articulations of the period, whose orientation of more left ideas were added to the usual populist practices. In addition, a new cycle of vigor in the cotton production of the locality made it evident in the state economic scenario.

From the point of view of public health care, the application of resources, the methodical organization of medical practices and the dissemination of childcare centers aimed at reducing the alarming infant mortality rates among the poorest population in the 1950s.

All these factors, added to the encouraged moment of the Brazilian architecture and the timely presence of Niemeyer in São Paulo contributed to the formulation of the plan and the concretization of the building of the then known as Rancharia Child Care Center.

However, from our point of view, later on, the phase of authoritarian regime in which the country immersed

provided an opportunity to dismantle government programs of the so-called "Democratic Period" (1946 - 1964) – or as it has been evaluated by more recent studies who call it "liberal-democratic experience in Brazil" (FERREIRA, 2013) – disqualifying them on suspicion of corruption, incompetence or demagoguery.

The civil-military coup that took place after 1964 engendered a series of images and depreciating concepts on the public policies adopted by the immediately preceding governments. They have thus created conditions to demobilize or substantially alter them. These factors enabled actions that sought to overshadow these achievements and their promoters, such as the case in question.

However, the low-income population suffered from a lack of attention to the issues of education and health care of newborn and young children.

Keywords

modern architecture, Cariocan School, child care, health posts, architectural forms.

Introdução

Oscar Ribeiro de Almeida de Niemeyer Soares (1907-2012), ou simplesmente Oscar Niemeyer, é personagem da história e da cultura brasileira que dispensa apresentações. O mais celebrado dos nossos arquitetos faleceu aos 104 anos de idade e deixou vasta obra em solo nacional e no exterior.

Após consagrar-se em 1940 em virtude do sucesso do Conjunto da Pampulha, Oscar foi convidado a projetar o Parque do Ibirapuera em São Paulo, em 1951 – grandiosa obra prevista para ser inaugurada 3 anos depois –, em comemoração ao IV centenário da fundação da cidade.

Por essa época, o arquiteto carioca também se envolveu com projetos de prédios residenciais e comerciais para o mercado imobiliário paulistano, encomendados pelo Banco Nacional Imobiliário (BNI). Dessa forma, surgiram no centro da capital paulista os edifícios Montreal, Triângulo, Califórnia, Eiffel e, o mais icônico deles, o Copan.

Contudo, uma pequenina obra concebida a partir de seus esboços iniciais foi erguida na distante cidade de Rancharia, no Oeste Paulista, que vivia tempos de relativa pujança política e econômica vinculados ao plantio e processamento do algodão – ciclo produtivo atualmente conhecido como agronegócio. Praticamente desconhecida pela historiografia do artista, da literatura especializada, bem como esquecida inclusive pelos habitantes da região, o prédio do Posto de Puericultura de Rancharia, que poderia ser um marco e signo de orgulho do singelo município, teve trajetória infeliz e foi vitimado por situar-se ao centro de contenda política de próceres daquela localidade.

Em resumo, o prédio foi demolido, ao que tudo indica, por haver sido construído na gestão de prefeito eleito para administrar a cidade na primeira gestão da década de 1950, em função de divergências partidárias e administrativas e por determinação de seus sucessores na administração municipal.

A derrubada do posto, no contexto político do país pós-64 e do endurecimento do Regime Civil-Militar a partir de dezembro de 1968, também pode ser entendida como reflexo de uma nova ordem constitucional de exceção que reverberou no contexto político local, de rivalidades entre posições opostas entre suas lideranças, ausentes quaisquer motivos de fortes diferenças ideológicas.

Naturalmente, quase todas as localidades, sejam elas de pequeno ou grande porte, no país, rejubilam-se de possuir uma obra do mestre Oscar Niemeyer, e as exibem com redobrado orgulho, como signo de modernidade, avanço cultural e cosmopolitismo. Em Rancharia, ao contrário, representantes da comunidade literalmente botaram abaixo uma despreziosa criação do afamado arquiteto por razões delineadas acima e que iremos buscar demonstrar neste artigo.

Por outro lado, procuraremos identificar os valores arquitetônicos da despojada obra de Niemeyer no encaideamento de sua vasta produção e sopesar sua relativa importância no cerne de suas realizações paulistas do período. Além disso, assinalar sua contribuição para a implantação de novos equipamentos públicos – neste caso vinculado à saúde pública –, especialmente numa paragem tão distante, quase desconhecida dos demais brasileiros.

3.

Numa definição superficial, populismo significa, segundo dicionário o Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa: "Prática política que se baseia em angariar a simpatia das classes menos favorecidas e de menor poder aquisitivo pregando a defesa de seus interesses, geralmente através de ações paternalistas e assistencialistas" (MICHAELIS, 2018).

1. A conjuntura política brasileira no início da década de 1950

Terminada a Segunda Grande Guerra, o regime político instalado no Brasil, conhecido como Estado Novo, foi destituído por novo Golpe de Estado para instalar-se um período de liberdades democráticas com eleições livres e diretas de representantes da nação. Além dos governantes, elegeu-se inclusive uma Assembleia Constituinte que redigiu a Carta de 1946.

Seguiu-se, porém, com a eleição direta de Getúlio Vargas para a presidência do Brasil, um novo e conturbado período de disputa política sobre a legitimidade do seu governo, contestado pela forte oposição encabeçada pela União Democrática Nacional (UDN) e orquestra por seu principal líder, o jornalista e político Carlos Lacerda. A pressão da qual Lacerda, unido a partidos oposicionistas e militares intervencionistas, era a principal voz, coloca em xeque a idoneidade do presidente e, diante do impasse, este suicida-se em agosto de 1954. Todos esses personagens e fatos são amplamente conhecidos, de forma que passaremos a discorrer sobre o contexto raro do período democrático vivido no Brasil à época.

Assim, apesar dos fatos dramáticos ligeiramente delineados acima, o período pré-eleições de 1950 - vencida por Vargas e seus primeiros anos de governo tiveram um clima de disputa política democrática, com livre atuação das várias agremiações políticas, em todos os níveis da administração pública. Isso incluiu disputas para os cargos de vereador, deputado, senador, prefeito e governador, representantes dos vários estados federativos brasileiros. Nessa conjuntura, as várias forças procuraram cativar seus eleitores por intermédio de promessas de atendimento às demandas locais e regionais. Além disso, muitas dessas realizações tiveram por intenção cativar e fidelizar o eleitorado, preparando-os para os próximos pleitos, em que políticos eleitos buscavam promover entre a população, o nome de correligionários próximos como candidatos a seus sucessores. Fase em que eram comuns práticas consideradas populistas³.

No caso paulista, o governador eleito em 1946, para mandato no período de 1947-1951, Adhemar de Barros (líder nacional do Partido Social Progressista

4. Lucas Nogueira Garcez (1913-1982) formou-se em engenharia civil (1936) pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP). Doutorado-se pela mesma escola e especializou-se em Engenharia Sanitária. Ocupou cargos de relevância da administração pública e como professor em escolas de nível superior. Para a carreira técnica e política de Garcez, vide: GARCEZ, L. N. Verbetes: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas (CPDOC-FGV). Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/garcez-lucas-nogueira>> Acesso em: 18 out. 2018

– PSP) fechou acordo de apoio a Getúlio Vargas (então no controle do Partido Trabalhista Brasileiro – PTB) para a próxima eleição presidencial (mandato de 1951 a 1955). Esperava, como compensação, seu apoio para campanha à sua sucessão, a iniciar-se em 1956; além de indicar o vice-presidente da chapa, influir na composição do futuro ministério e apoio dos petebistas ao nome indicado por ele para sucedê-lo no governo estadual. Previa Adhemar contar com o apoio do futuro governador paulista e, mais do que isso, controlá-lo.

Eleito o seu indicado, o engenheiro Lucas Nogueira Garcez (1913-1982)⁴, este não concordou em perder sua autonomia e procurou afastar-se de Adhemar. Além disso, comprometeu-se com uma composição menos política e mais técnica de seu secretariado e principais auxiliares, acolhendo amplo espectro da composição política que o elegera. Garcez, era professor da Escola Politécnica de São Paulo, onde lecionava matérias relativas à hidráulica – motivo pelo qual seu governo avançou sobre estudos e realização de grandes obras de aproveitamento energético de fontes hídricas, entre muitas e significativas obras.

Sob o nosso ponto de vista, Garcez docente na Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo (1947-1949), não por acaso dedicou atenção especial às questões referentes ao atendimento de saúde, em particular, à puericultura. Em sua administração foram construídos muitos postos para atendimento às mães e suas crianças com o fito de baixar as alarmantes taxas de mortalidade infantil no Estado.

2. A puericultura e os postos de atendimento

O governo de São Paulo se interessa pelo teu filho. Ele vê, nessa criança que dorme agora no berço ao lado da tua cama, um cidadão do futuro, cheio de amor pela sua terra, que ele há de engrandecer e honrar. Leva o teu filho ao Centro de Saúde mais próximo da tua casa e segue com atenção os conselhos que vais receber dos que, tendo estudado bem a arte de curar, poderão, por isso mesmo, impedir que a doença destrua essa vida, que hoje está cercada pelo halo rebrilhante da esperança. (PIZA, apud LIMA, 2007, p. 122)

Segundo estudos de Bonilha (2004, p. 47), o termo puericultura "foi utilizado pela primeira vez pelo suíço Jacques Ballexserd em 1762". Quanto à sua aceção:

[...] etimologicamente significa criação – cultura – da criança – puer, [...] e persistiu até os dias atuais dentro da Medicina Pediátrica. Ela é um conjunto de normas com diferentes graus de cientificidade e que procura assegurar o melhor desenvolvimento para as crianças.(BONILHA, 2004, p. 47 e 83, apud MEDEIROS, 2011, p. 1)

O início da puericultura no Brasil deve-se a Carlos Artur Moncorvo Filho (1871-1944), filho do médico Carlos Arthur Moncorvo de Figueiredo (1846-1901) – considerado pioneiro em pediatria no país –, prosseguiu nessa mesma área da medicina e foi responsável por iniciativas pioneiras nessa especialidade, realizando campanhas de saúde e fundador do Instituto de Proteção e Assistência à Infância do Rio de Janeiro, em 1899 – "instituição que se tornou modelo na assistência à maternidade e à infância no país na época." (MEDEIROS, 2011, p. 1)

Em 1937, o governo federal, por intermédio do Decreto nº 572 A, instituiu o Instituto Nacional de Puericultura (INP). Contudo, ao final daquele ano, o ministro Gustavo Capanema Filho (1900-1985) inseriu o Instituto na composição da Universidade do Brasil (Decreto nº 98/1937). Assim, o INP transformou-se em Instituto de Puericultura da Universidade do Brasil (IPUB).

Como havia também a finalidade de aliar pesquisas e ensino de puericultura inaugurou-se a Cátedra de Puericultura e Clínica da Primeira Infância na Faculdade de Medicina, sob a direção do Dr. Joaquim Martagão Gesteira (1884-1954), médico de destacada ação na área. Extinto o IPUB, em 1953, sob novos conceitos e sob o âmbito do Ministério da Educação, nasceu o Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG), em homenagem ao pediatra que havia alcançado prestígio internacional.

Até esta etapa, os esforços nesse campo buscaram pautar-se, na prática, em intensa luta contra a mortalidade infantil. Pode-se afirmar que, na Era Vargas, houve forte preocupação com a valorização e proteção

da infância especialmente as de origem nas camadas mais empobrecidas do país. Segundo estudos do próprio Gesteira (1945), de cada 1.000 nascidos no Rio de Janeiro – então Distrito Federal – 200 morriam ainda no primeiro ano de vida. Nas demais cidades do país, os números eram extremamente preocupantes. Em 1941, nas capitais do Nordeste os índices chegavam a aproximadamente 100/1.000. Em Vitória, São Luiz, Belém, ultrapassavam a 100; e em Manaus chegavam a 150. A situação em São Paulo, entre 1932 e 1941, o índice girava ao redor de 50/1.000, com ligeira redução nos últimos três anos daquele período. Na capital paulista, o maior responsável pelas mortes devia-se à Sífilis (18/100), acidentes maternos ou inércia uterina implicavam na morte de 10 a cada 1.000 natos. No Estado de São Paulo, entre 1950 e 1953, a média foi de 108/1.000. Porém, graças a implantação de Postos de Puericultura, entre 1954 e 1956, o índice regride a 98/1000. (CASTRO, 1958, p. 7)

Em setembro de 1952, ocorreu a IV Jornada Brasileira de Puericultura e Pediatria, em Belo Horizonte, em que São Paulo se fez representar em comitiva de 15 representantes, liderada pelo Dr. Carlos de Vasconcelos Prado (1897- ?), do Departamento Estadual da Criança, órgão do Ministério da Saúde. Entre as conclusões do congresso, encontrava-se a seguinte afirmativa (item 10): "O Posto de Puericultura é a unidade assistencial mais importante na luta contra a mortalidade infantil, porque protege os lactentes ao mesmo tempo contra a influência negativa das doenças, da pobreza e da ignorância" (BRASIL, 1952, p. 278).

Cerca de dois anos mais tarde, o Departamento Nacional da Criança publicou manual de orientação para organização e conformação de Postos de Puericultura. Nele, havia instruções para a sua implantação/construção:

O prédio onde o Posto de Puericultura vai funcionar pode ser uma casa adaptada ou construída especialmente para o posto. Deve ter as seguintes peças:

1. *Sala de Espera (vestíbulo).*
2. *Sala para Secretaria e para o Serviço Social.*
3. *Consultório de higiene pré-natal.*
4. *Consultório de higiene infantil.*

5. Sobre a Escola Carioca, consultar: MARQUES; NASLAVSKY, 2001; SEGAWA, 1998; e Revista Monolito, n. 31, 2016.

6. Devido à conhecida “política de boa vizinhança”, praticada pelos EUA naquele período, houve aproximação deliberada entre os governos daquele país e o do Brasil, o que permitiu trocas culturais e artísticas em que se somou à divulgação da arquitetura moderna brasileira. Para aprofundamento do assunto sobre a publicação do catálogo e da exposição de Nova York, recomendamos: SCOTTÁ, 2015; COSTA, 2009. ROCHA, 2013.

7. Para Irmãos Roberto, veja: <https://www.anparq.org.br/dvd-enanparq/simposios/34/34-332-3-SP.pdf>

8. Sobre Hélio Duarte consulte: Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa211708/helio-duarte>> Acesso em: 5 de nov. 2018.

5. *Lactário*.

6. *Cantina maternal*.

7. *Sanitários*. (BRASIL, 1954, p. 15)

3. Conjuntura da produção arquitetônica paulista na década de 1950

Reconhecida como hegemônica, praticamente sinônimo de moderna arquitetura brasileira, a produção apontada por grande parte da historiografia, identifica na denominada Escola Carioca⁵ a concepção de um estilo nacional de arquitetura moderna, que se propaga pelo país entre as décadas de 1940 e 1950. Tratava-se do trabalho de um grupo de arquitetos atuantes no Rio de Janeiro, sob a liderança cerebral de Lucio Costa (1902-1998). Contudo, do ponto de vista formal, destacou-se o conjunto da obra de Oscar Niemeyer (1907-2012), especialmente as realizadas no período acima.

Realização primordial do movimento, seu paradigma maior, vislumbra-se o projeto do Ministério da Educação e Saúde Pública (MESP) – atual Palácio Gustavo Capanema –, realizado entre os anos de 1936 a 1943, durante o governo Vargas. O edifício foi elaborado por equipe liderada por Costa, sob orientação de Le Corbusier (1887-1966), no qual destacou-se o então jovem arquiteto Niemeyer.

Nos planos nacional e internacional, o reconhecimento dessa arquitetura ganhou vulto a partir da exposição realizada pelo Museu de Arte Moderna de Nova Iorque (MoMA), em 1943;⁶ o que inclui a disseminação de seu catálogo *Brazil Builds* (GOODWIN; SMITH, 1943), onde, pela primeira vez, o termo Escola Carioca é delineado.

Em São Paulo, são reconhecidos como exemplares da Escola Carioca, obras como o edifício Anchieta (1941), de autoria dos irmãos Roberto: Marcelo (1908-1964), Milton (1914-1953) e Maurício (1921-1996);⁷ as escolas e teatros projetados por Hélio Duarte, (1906-1989),⁸ condutor do programa governamental denominado Convênio Escolar (1948-1952); e os edifícios projetados por Oscar Niemeyer no Parque do Ibirapuera e outros destinados à iniciativa privada, mencionados. Ficaremos, sem embargo, apenas nestes, pois há uma interminável lista em que se poderia incluir renomados arquitetos de origem paulista.

9.

João Batista Vilanova Artigas formou-se engenheiro-arquiteto pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli-USP), em 1937. Foi professor da Poli-USP e fundador da FAU-USP em 1948, onde liderou profunda reforma no ensino da arquitetura naquela instituição em 1962. Foi cassado em 1969 pelo chamado Regime Militar.

Contudo, a partir de meados dos anos 1950, consolida-se uma produção de profissionais radicados em São Paulo, conduzidos por Vilanova Artigas (1915-1985),⁹ tendo as faculdades de arquitetura das universidades de São Paulo (FAU-USP) e Mackenzie (FAU-MACK) como polo de maturidade e fermentação dos conceitos que nortearam a chamada Escola Paulista, ou Escola Brutalista Paulista. Artigas é considerado seu pioneiro e líder de maior expressão. Marco inicial da Escola Paulista, a partir da revisão de sua própria trajetória profissional, Artigas propõe inovações ao repertório da arquitetura moderna no momento em que ergue a Casa Olga Baeta, no Butantã (1956). Outro paradigma do movimento é o próprio prédio da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP (1961-1969), projeto de Artigas para a escola de arquitetura que ajudou a fundar.

Não vamos nos deter nesta segunda escola, mas apreciaremos aqui o projeto e o prédio do Posto de Puericultura de Rancharia inserindo-o no primeiro grupo, por motivos óbvios em relação ao autor e à época de concepção e construção. Quanto aos aspectos formais, teremos algumas considerações adiante, classificando-o como enraizado nas práticas projetuais da Escola Carioca.

4. O posto de puericultura de Rancharia

Criado em 1940, o Departamento Nacional da Criança, órgão autônomo, mas subordinado ao Ministério da Educação e da Saúde, substituiu a Divisão de Amparo à Maternidade e à Infância. Sem grandes alterações em seu esquema de funcionamento, o órgão passou a receber mais recursos e cresceu em influência. Não obstante, para seu desempenho, ganhou maior lotação financeira que, por sua interposição, foram implantados e erguidos numerosos postos de puericultura; além de maternidades e serviços de pré-natal, entre outros. A partir de 1942, criada a Legião Brasileira de Assistência (LBA) um ano antes, a entidade filantrópica passou a atuar conectada ao Departamento Nacional da Criança, e foi responsável por instalar grande quantidade de postos de puericultura (BONILHA, 2004, p. 67)

No âmbito estadual paulista, nesse mesmo período, o interventor Fernando Costa, iniciou período em

que destinaria verbas para a LBA, suficientes para instalar mais de 50 postos de puericultura em várias cidades. Entre 1953 a 1957, a mesma política de subsídios seguiu adotando o governo paulista, ao repassar recursos a entidades privadas, criando postos de puericultura volantes, sob a supervisão da mesma LBA. De acordo com estudos de Carvalho (2003, p. 40) "107 municípios foram beneficiados". Nesse intervalo de tempo, a rede de puericultura de São Paulo dobrou no interior e centuplicou na capital paulista. Nesse sistema de parceria, envolvendo recursos estaduais e federais, como se percebe houve significativo aumento de postos de Puericultura. Ainda, segundo Carvalho (p. 40–41), o investimento evitava comprometer a o "projeto de internacionalização da economia brasileira que se aprofunda na década de 50", por ameaça de epidemias das classes trabalhadoras que passam a aglomerar-se na periferia das grandes cidades e centros urbanos do interior.

Nesse momento, portanto, propício a direcionar verbas de acordo com interesses político-partidários, emergem personagens que iriam participar da implantação do Posto de Puericultura de Rancharia, como veremos a seguir.

5. A inauguração

Em um domingo, dia 9 de novembro de 1952, o jornal carioca Correio da Manhã¹⁰ noticiava a inuguração do Centro (sic) de Puericultura Edmundo Bittencourt; ou seja, batizado em homenagem ao jornalista, proprietário e fundador daquele matutino (1901) – importante personagem no meio jornalístico da República Velha, no Brasil.

O próprio corpo da notícia explicava as razões que levaram a homenageá-lo em município tão distante da cidade para onde migrara e residira nos últimos 40 anos de sua vida. Tratava-se de ampla composição política que envolveu próceres locais, como o prefeito de Rancharia, Francisco Franco (1908–1991), o Governo Federal – por intermédio da Campanha Nacional de Redenção da Criança –, do Governo Estadual (Departamento Estadual da Criança da gestão de Nogueira Garcez), o banqueiro José Almeida, senadores e o então diretor do Jornal, Paulo Bittencourt – filho de Edmundo. Outros

importantes personagens presentes ao evento, como noticiado na edição seguinte do dia 12 de novembro¹¹, foram o jornalista e político Assis Chateaubriand (1892-1968) – conhecido como popularmente como Chatô – e o Dr. Carlos Prado, médico e diretor do Departamento Estadual da Criança. Naturalmente, a idéia de homenagear Bittencourt fora de Chatô. Desde abril daquele ano, Chateaubriand exercia mandato de senador da República pelo Estado da Paraíba, e sua presença ao evento deveu-se a seu intenso envolvimento com a política naquela década.

José Alfredo de Almeida, também conhecido como Zezé Almeida, era banqueiro em Marília, sócio do então Banco Bandeirantes de Comércio. Segundo fontes, Almeida era um dos herdeiros e dirigentes da Casa Bancária Almeida Irmãos – instituição financeira fundada por seu pai. Em 1943, com o ingresso de novos sócios, Almeida e Irmãos torna-se o Banco de Descontos Brasileiros – atual Bradesco (MARKOWITZ, 2004, p. 55-57).

Ainda de acordo com a notícia acima, Zezé Almeida, doou à época a quantia de 100 mil cruzeiros, para a compor montante junto a recursos de governo destinados à construção do Posto de Puericultura. Compreende-se o interesse de Almeida em auxílio financeiro à instituição de Rancharia, município que vivia naquele momento novo ciclo econômico ligado ao algodão, pois era próximo a Marília – centro urbano regional também ligado às atividades algodoeiras.

Além do mais, o processo de expansão da fronteira agrícola nos anos 50, incorporou ao mercado áreas em que a lavoura de café foi substituída pelo plantio do algodão – favorecido pelo período do conflito mundial. Para se ter uma ideia, a área plantada com este produto correspondia a 2,5% do total do estado, no início dos anos 1930, para cerca de 25% no início da década de 1950 (VILLA, 2009, p. 135).

Por seu turno, Francisco Franco, popularmente conhecido como Chiquito Franco, nasceu em Mogi das Cruzes e bacharelou-se em Ciências Contábeis na década de 1920. Por volta de 1933, assumiu as funções de gerente na empresa Votorantim de Rancharia – naquela época auspicioso polo de cotonicultura. Após cinco anos cuidando de interesses da mesma empresa (supervisionar e instalar máquina de beneficiar café,

12.
Jornal de Notícias. 26 de outubro de 1951, p. 4. Acervo: Hemeroteca da Biblioteca Mario de Andrade.

13.
Prefeitura Municipal de Rancharia. Disponível em: <<http://www.rancharia.sp.gov.br/municipio/ex-prefeitos-francisco>> Acesso em: 22 abril 2018.

14.
Dados extraídos do site Estações Ferroviárias do Brasil. Disponível em: <<http://www.estacoesferroviarias.com.br/r/rancharia.htm>> Acesso em: 20 abril 2018.

algodão e cereais) em Catanduva, retornou a Rancharia e tornou-se empresário do plantio e beneficiamento de algodão. Nos anos imediatamente após a Segunda Grande Guerra, liderou embate entre os interesses de empresários do setor frente a órgãos de governo. Reconhecido como emergente político local, inscrito no Partido Trabalhista Brasileiro – PTB¹², elegeu-se prefeito de Rancharia, em 1951. Deixou o executivo municipal, em 1954, para eleger-se deputado estadual – cargo que desempenhou entre 1958 e 1962 e chegou à chefia a Assembleia Legislativa paulista (1959, 1965 e 1966). Contudo, por determinação dos governos militares, seu exercício da atividade política foi cassada, em 1969.¹³ É, portanto, muito provável que esse ato, apoiado por seus adversários, tenha determinado a demolição do Posto de Puericultura erguido por meio de sua articulação política e intermediação nos meios legislativos e governamentais, como forma de empalidecer sua importância na sociedade ranchariense.

6. O município de Rancharia

O município surgiu em função das obras de linha férrea da Alta Sorocabana – Estrada de Ferro Sorocabana (EFS). Pouco antes de 1916, os trabalhadores da EFS foram alojados no local onde se encontra a área ao redor da antiga estação. Além dos alojamentos, existiam os ranchos para a guarda de ferramentas e materiais, além do “rancho”, propriamente dito, local em que eram servidas as refeições. Em setembro de 1916, inaugurou-se a estação que recebeu o nome que se popularizou para aquele núcleo de povoamento: Rancharia. Por fim, a estação deu origem ao município que foi oficializado em 1935¹⁴.

7. O posto de Rancharia e Niemeyer

Conforme noticiado na mencionada edição jornalística de inauguração do prédio do Posto de Puericultura de Rancharia, seu projeto foi elaborado por Oscar Niemeyer.

Não foi possível apurar em detalhes as circunstâncias em Niemeyer se viu envolvido com a tarefa. Pelo esboço que nos foi entregue por membro da família de Francisco Franco, cujos traços são semelhantes aos de Niemeyer (Figura 1), e por intermédio do depoimento de

15. Testemunho do autor, Francisco Luiz Franco, que ouviu de seu avô esta informação.

16. Carlos Alberto Cerqueira (1925) formou-se arquiteto (1950) pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Mackenzie. Ingressou como Professor Titular no Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Fonte: FAU-USP. Disponível em <<http://www.fau.usp.br/docentes/carlos-alberto-cerqueira-lemos/>> Acesso em: 2 nov. 2018.

17. Jorge Machado Moreira (1904-1992). Em 1932, forma-se arquiteto na Escola Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro. Fortemente influenciado por Le Corbusier, característica típica da Escola Carioca, suas obras tornam-se marcos de edifícios modernos. Designado arquiteto-chefe do Escritório Técnico (ETUB), coordena os projetos do campus da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro. Vide: Enciclopédia

seu neto¹⁵, o arquiteto atendeu ao pedido de Chiquito Franco por ligações e afinidades políticas: Niemeyer integrante do Partido Comunista Brasileiro e Franco, cassado em 1969 por questões políticas – muito embora Franco não possa ser visto como elemento de tendência esquerdista, à época era filiado ao PTB, sigla que abrigou muitos políticos do Partido Comunista Brasileiro, a partir do momento em que foi posto na ilegalidade em maio de 1947.

Como já mencionado, Niemeyer estava envolvido com projetos na capital paulista, motivo pelo qual organizou em São Paulo um escritório de apoio para desenvolvimento de seus projetos, cuja chefia entregou ao seu colega, o arquiteto Carlos Lemos (1925)¹⁶.

Curiosamente, o Instituto de Puericultura, no Rio de Janeiro (1949-1953) não foi construído de acordo com a proposta de Oscar – traçada ao final dos anos 1930, mas segundo o projeto do arquiteto Jorge Machado Moreira (1904-1992)¹⁷, visivelmente influenciado pelas soluções formais experimentadas por Niemeyer.

8. O projeto de Niemeyer

Em 1937, Oscar foi convidado a realizar projeto para a sede do Instituto Nacional de Puericultura (obra não realizada). Como resultado, produziu esboço que se encontra arquivado na Fundação que leva o seu nome. Por outro lado, a ele é atribuída a autoria do Posto de Puericultura Jayme Gomes, localizado em Belo Horizonte e construído em 1954. Relacionar e mencionar essas obras neste artigo procura revelar que o arquiteto carioca tinha familiaridade com programa arquitetônico destinado a postos de puericultura.

Vale mencionar que muitos edifícios públicos erigidos no período em questão, por várias regiões do Brasil, adotaram as linhas da chamada Escola Carioca, especialmente em São Paulo a partir da inauguração do conjunto do Parque do Ibirapuera – considerado marco inicial da consolidação da arquitetura moderna nos edifícios públicos paulistas (BUZZAR; ALMEIDA, 2009, p. 8). Estabelece-se, assim, a relação entre arquitetura e Estado que irá marcar o intervalo temporal entre o limiar do Estado Novo (1937) e a implantação do Regime Civil-Militar de abril de 1964.

Em relação à obra de Rancharia, Niemeyer reproduz volumetricamente forma prismática já experimentada anteriormente, semelhante ao caso da residência do diretor do clube dos 500; ou ainda ao bloco do complexo hoteleiro da mesma instituição. Conforme estudo de Figueiredo (2016), o Auto Posto Clube dos 500 é: “[...] uma das obras projetadas por Oscar Niemeyer no estado de São Paulo, no município de Guaratinguetá à beira da Rodovia Presidente Dutra, no ano de 1951 e concluídas em 1953”.

As análises de Valle (2000), sobre o desenvolvimento das formas na produção de Niemeyer, apontam para anterior exploração do volume prismático, nos seguintes trabalhos:

- Casa Prudente de Moraes Neto, 1943.
- Residência de Gustavo Capanema (esboço), 1947.
- Blocos da Vila Residencial do Centro Tecnológico da Aeronáutica, 1947-1950.

No caso de Rancharia, Oscar apoia-se no volume prismático, centraliza a reentrância que demarca o ingresso principal na composição da elevação frontal. O pano vertical de fechamento dessa elevação constitui-se apenas em um anteparo a criar uma espécie de “alpendre-corredor”, sombreado - solução adotada por ele em inúmeros trabalhos. Nesse plano vertical, resolve a divisão entre claro e escuro por intermédio de uma linha horizontal, a altura de parapeito, cuja parte superior recebe vedação em blocos de vidro e que envolvem o pórtico de ingresso. A alvenaria da porção inferior é revestida de ladrilhos.

O resultado final, respeita presumivelmente o esboço preliminar em seu aspecto geral. Apesar disso, diferem entre si no que diz respeito à subdivisão do plano frontal, pois no desenho Oscar o fraciona em três partes aparentemente iguais, onde a central é aberta para permitir o acesso ao interior do prédio.

O letreiro, em caracteres de contornos simples – retas e curvas derivadas de seção de círculo –, situa-se acima de uma suposta platibanda, e mantém-se no eixo de simetria centrado na abertura de entrada.

Como não foram localizadas – ou já não mais existem – a planta e as elevações do projeto de execução,

Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa26092/jorge-machado-moreira>> Acesso em: 20 out. 2018. 18.

Não foi possível apurar as datas de nascimento e falecimento do falecido prefeito de Rancharia, Manoel Severo Lins Neto. *O Estado de S. Paulo*, 3 de outubro de 1968, p. 25. Acervo: Hemeroteca da Biblioteca Mario de Andrade.

19. Galeria de Ex-Prefeitos. Prefeitura Municipal de Rancharia. Disponível em: <<http://www.rancharia.sp.gov.br/municipio/ex-prefeitos-manoel>> Acesso em: 17 abril 2018.

20. *O Estado de S. Paulo*. 13 de setembro de 1969, p. 4. Acervo: Hemeroteca da Biblioteca Mario de Andrade.

21. Pontos Turísticos de Rancharia. Prefeitura Municipal de Rancharia. Disponível em: <<http://www.rancharia.sp.gov.br/pontos-turisticos>> Acesso em: 17 abril 2018.

não se pode examinar esses aspectos do prédio, exceto pelo indício do esboço (Figura 1), que as fachadas laterais são compostas de empenas cegas.

9. A demolição

Segundo relato de antiga moradora de Rancharia e ex-funcionária do referido Posto de Puericultura – que testemunhou aquele tempo, embora não tenha acompanhado a demolição do prédio, afirma que isso ocorreu por “picuinha política”. Igualmente, seguiu a informar que no lugar foi construído o Ginásio de Esportes de Rancharia, considerado prioritário pelos administradores municipais.

A edição de 3 de outubro de 1968 do jornal *O Estado de S. Paulo* anunciou a construção de um ginásio de esportes em Rancharia, como uma das realizações do então prefeito Manoel Severo Lins Netto¹⁸. A obra, inaugurada durante sua gestão – denominada de Centro Esportivo Municipal e popularmente conhecida como Ginásio de Esportes, foi construída por David F. Dias e Teófilo Alves e projetada pelos engenheiros-arquitetos Nelson Wendling e Nestor Lindenberg.

Conhecido como Mané Facão, Manoel Severo Lins Neto, carrega a fama de ser “o prefeito mais popular de Rancharia”¹⁹. Eleito em 1965, foi filiado ao partido Aliança Libertadora Nacional – ARENA, agremiação política de sustentação dos governos do Regime Civil-Militar. Neto foi candidato a delegado à convenção nacional pelo partido, ao final de 1969²⁰. Além da propalada popularidade e de haver construído o afamado Balneário Municipal de Rancharia – um dos poucos locais de lazer aberto à população em geral, na cidade²¹, não há qualquer outra formação ou referência em seu currículo oficial. Não obstante, inscreveu-se na historiografia da arquitetura brasileira por capitanear a derrubada de uma obra de Oscar Niemeyer, única na região.

Considerações finais

O artigo focou em uma obra desconhecida e inusitada por situar-se fora de grandes centros urbanos –, porém característica daquele período no percurso do conjunto

de realizações do arquiteto brasileiro de maior renome no quadro da arquitetura moderna, nacional ou internacionalmente falando.

Historicamente, o Posto de Puericultura de Rancharia contextualiza-se de forma periférica no panorama da relevante produção paulista da Niemeyer. Contudo, nem por isso se verifica que foi encarada por ele como insignificante, visto o apuro da composição do alçado principal, onde se estabelece rico contraste entre imensas áreas claras e escuras, contornadas por sutis, porém austeras molduras.

Do ponto de vista arquitetônico, ao Posto de Rancharia pode-se atribuir qualidades estéticas que figuraram em outros projetos de Niemeyer destinados a atender demanda pessoal de uma seleta clientela, como foi o caso das residências do ministro Capanema e de Prudente de Moraes Netto, e do ambicioso plano para o Centro Tecnológico da Aeronáutica, em São José dos Campos. Trata-se, portanto, de rara oportunidade de se debruçar sobre surpreendente e inédita obra de Niemeyer – considerada como de vanguarda da moderna arquitetura em todo o mundo, entre as décadas de 1940 e 1950.

Plausível de ser considerada secundária, compreensivelmente, a obra que se situava em Rancharia, apesar de atualmente inexistente, é instigante especialmente por se tratar de exemplar tão fidalgo numa cidade quase desconhecida no interior de São Paulo. Sua efêmera existência gera interesse, não apenas cultural ou voltada a detalhes da conformação do sistema de atendimento à Saúde Pública no Estado de São Paulo, mas abrange grupos de arquitetos e estudiosos da arquitetura moderna paulista.

Por fim, pudemos examinar, ligeiramente, o prejuízo cultural e o irremediável dano à memória da cidade, promovido pelo oportunismo político e a ambição desmedida pelo poder. O autoritarismo instalado no país, ao nosso ver, suscitou ações generalizadas e despropositadas, como as que determinaram a demolição do Posto de Puericultura de Rancharia. Desse modo, parte da comunidade ranchariense foi privada da oportunidade de cultivar o caráter simbólico e a qualidade plástico-formal da edificação, que contemporaneamente, por certo, receberia o devido reconhecimento. No entanto, é uma suposição que só o livre debate de ideias poderia resolver.

22.

Segundo estudo de Yunes e Ronchezel (1974), os dados averiguados em meados da década de 1970 indicaram acentuada queda percentual em relação ao total da população no que se referia à mortalidade infantil no Brasil, medidos a partir de 1941. Os mais baixos índices, inclusive menores que os da média nacional, localizavam-se na região Sudeste. Em relação ao Estado de São Paulo, os 30 anos estudados (1941-1970) revelaram a maior redução do coeficiente de mortalidade (55,6%) do país. Contudo, verifica-se que entre os anos de 1967 e 1970 houve um crescimento da taxa de mortalidade, ou seja, aumento percentagem do total de óbitos de crianças menores de um ano.

Como pudemos aquilatar, acima, o que se configura como dano maior à população de Rancharia, especialmente no que se refere às camadas mais carentes, foi a derrocada de política oficial que havia instituído um importante programa voltado ao cuidado das gestantes e da saúde infantil. Coincidentemente, a partir de 1967, a taxa da mortalidade infantil de menores de um ano que vinha decrescendo nas últimas três décadas, sofre inversão de índices e passa a apresentar crescimento (YUNES; RONCHEZEL, 1974, p. 7-8), o que indica uma piora do nível de saúde desta faixa da população.²²

Referências Bibliográficas

- BONILHA, L. R. C. M. **Puericultura: olhares e discursos no tempo**. Campinas: Unicamp, 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento Nacional da Criança. **IV Jornada Brasileira de Puericultura e Pediatria**. Belo Horizonte, 1952.
- _____. **de puericultura e associações de proteção à maternidade e à infância**. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 1954.
- BUZZAR, M. A.; ALMEIDA, M. F. **Um especial dedicado a arquitetos. Arquitetura moderna no IV centenário de São Paulo**. 8º Seminário Docomomo Brasil, 2009. Disponível em <<http://docomomo.org.br/wp-content/uploads/2016/01/119.pdf>> Acesso em: 16 dez. 2018.
- CARDOSO, R. B. Esplendor e decadência do algodão em São Paulo. **Revista Fundamentos**, São Paulo, agosto 1948, n. 3, vol. 2, p. 170-193.
- CARVALHO, A. C. D. **Feiticeiros, burlões e mistificadores: criminalidade e mudança das práticas populares de saúde em São Paulo – 1950 A 1980**. São Paulo: Unesp, 2003.
- CASTRO, P. C. **Contribuição ao estudo da administração dos serviços locais de Higiene Infantil, na Capital do Estado de São Paulo**. Tese (Livre Docência) – São Paulo: Faculdade de Higiene e Saúde Pública-USP, 1958.
- CORDIDO, M. T. R. L. B. **Arquitetura Forense do Estado de São Paulo. Produção Moderna, antecedentes e significados**. Dissertação (Mestrado) – São Carlos: Escola de Engenharia de São Carlos-USP, 2007.
- COSTA, E. A. **'Brazil Builds' e a construção de um moderno, na arquitetura brasileira**. Dissertação (Mestrado) – Campinas: IFCH/Unicamp, 2009.
- DEPARTAMENTO NACIONAL DA CRIANÇA. **Postos de puericultura e associações de proteção à maternidade e à infância**. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 1954.
- ESTADO DE SÃO PAULO. **Congressos de Pediatria e Puericultura**. São Paulo: Comissão do VI Centenário, 1954.

- ESTEIRA, M. **Puericultura: higiene alimentar e social da criança**. Rio de Janeiro: Pan-Americana, 1945.
- FERREIRA, J. P. (org.). **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Vol. XXX. Rio de Janeiro: IBGE, 1958.
- FERREIRA, J. **1946-1964: a experiência democrática no Brasil**. *Revista Tempo*. 2010, v. 14, n. 28, p.11-18.
- _____. A experiência liberal-democrática no Brasil (1946-1964): revisitando temas historiográficos. In: NUNES, J. P. A.; FREIRE, A. (coords.). **Historiografias portuguesa e brasileira no século XX. Olhares cruzados**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2013.
- FIGUEIREDO, R. P. Auto Posto Clube dos 500: excepcionalidade de uma linguagem Niemeyeriana no pré-Brasília. **Arquitextos** - 193.03 projeto, ano 17, jun. 2016.
- FREIRE, M. M. L.; LEONY, V. S. A caridade científica: Moncorvo Filho e o Instituto de Proteção e Assistência à Infância do Rio de Janeiro (1899-1930). **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, dez. 2011, v. 18, supl. 1, p. 199-225.
- FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil – CPDOC-FGV. **Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro pós-1930**. Rio de Janeiro: FGV, 2001. Disponível em <https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/biografias/gustavo_capanema> Acesso em: 19 out. 2018.
- _____. **Guia dos Arquivos CPDOC**. Rio de Janeiro: FGV/CPDOC, 1979.
- GOODWIN, P.; SMITH, G. E. K. **Brazil builds: architecture new and old, 1652-1942**. New York: MoMA, 1943.
- IEMA, F. et al. **A era das empresas públicas paulistas de energia elétrica**. Disponível em: <<http://www.museudaenergia.org.br/media/63138/06.pdf>> Acesso em: 4 jul. 2018.
- LEAL, D. V. **Oscar Niemeyer e o mercado imobiliário de São Paulo na década de 1950: O escritório satélite sob direção do arquiteto Carlos Lemos e os edifícios encomendados pelo Banco Nacional Imobiliário**. Dissertação (Mestrado) – Campinas: IFCH Unicamp, 2003.

- LIMA, L. G. Maternidade higiênica: natureza e ciência nos manuais de puericultura publicados no Brasil. **História: Questões & Debates**. n. 47. Curitiba: UFPR, 2007, p. 95-122. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/277198594_Maternidade_higienica_natureza_e_ciencia_nos_manuais_de_puericultura_publicados_no_Brasil> Acesso em: 5 nov. 2018.
- LYDA, M. **Cem anos de saúde pública: a cidadania negada**. São Paulo: Unesp. 1994.
- MARKOWITZ, M. A. **Bancos e banqueiros, empresas e a famílias no Brasil**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.
- MARQUES, S.; NASLAVSKY, G. Estilo ou causa? Como, quando e onde? Os conceitos e limites da historiografia nacional sobre o Movimento Moderno. **Arquitextos**. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/01.011/903>>.
- MEDEIROS, H. R. Feydit de. **O passado e o presente da puericultura através da história do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira**. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo, julho 2011, p. 1-15.
- PIZA, W. **O livro das mãezinhas**. São Paulo: Departamento de Saúde do Estado de São Paulo – Seção de Propaganda e Educação Sanitária, 1940.
- ROCHA, R. **Resenhar Brazil Builds**. Resenhas Online, São Paulo, ano 12, n. 142.05, Vitruvius, out. 2013. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/12.142/4923>> Consulta em 14 dez. 2018.
- SCOTTÁ, L. Brazil Builds: Architecture New and Old. Repercussão da divulgação da arquitetura moderna brasileira. **Revista AUS**, n. 17 (24-29), Universidade Austral de Chile, 2015.
- SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil 1900-1990**. São Paulo: Edusp, 1998.
- SOUZA, L. F. M. C. de. Arquitetura e urbanismo na obra dos irmãos Roberto. I **ENANPARQ**, Rio de Janeiro, 2010. Artigos completos. Disponível em: <<https://www.anparq.org.br/dvd-enanparq/simp-sios/34/34-332-3-SP.pdf>> Acesso em: 5 nov. 2018.
- VALLE, M. A. A. do. **Desenvolvimento da Forma e Procedimentos de Projeto na Arquitetura de**

- Oscar Niemeyer (1935–1998)**. Tese (Doutorado) – São Paulo: FAU-USP, 2000.
- VILLA, M. A. **Breve história do Estado de São Paulo**. São Paulo: IMESP, 2009.
- YUNES, J.; RONCHEZEL, V. S. C. Evolução da mortalidade geral, infantil e proporcional no Brasil. **Rev Saúde Pública**. 1974; 8: 3-48. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v8s0/02.pdf>> Acesso em: 17 dez. 2018.

Arquivos consultados

Acervo de Francisco Luiz Franco
Arquivo Público do Estado de São Paulo – APESP
Biblioteca da Escola de Enfermagem – EE-USP
Biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – FAU-USP
Biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – FAU-MACKENZIE
Biblioteca da Faculdade de Economia e Administração – FEAUSP
Biblioteca da Faculdade de Saúde Pública – FSP-USP
Biblioteca do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE/SP
Biblioteca do Instituto de Geociências – IGc-USP
Fundação Oscar Niemeyer
Instituto Geográfico e Cartográfico de São Paulo – IGC-SP
Hemeroteca – Biblioteca Mario de Andrade – BMA/SMC/PMSP

Data de recebimento: 08/11/2018

Data de aprovação: 27/11/2018

Imagens

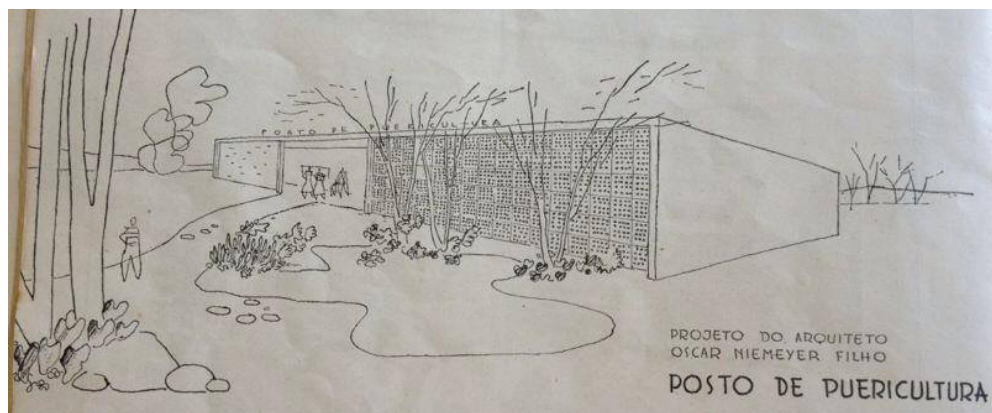


Figura 1.
Posto de Puericultura – Rancharia/
SP. Desenho: Oscar Niemeyer (atri-
buido). s/d. Acervo de Francisco Luiz
Franco.



Figura 2.
Posto de Puericultura – Rancharia/
SP, s/d. Foto: Autor desconhecido.
Acervo de Francisco Luiz Franco.

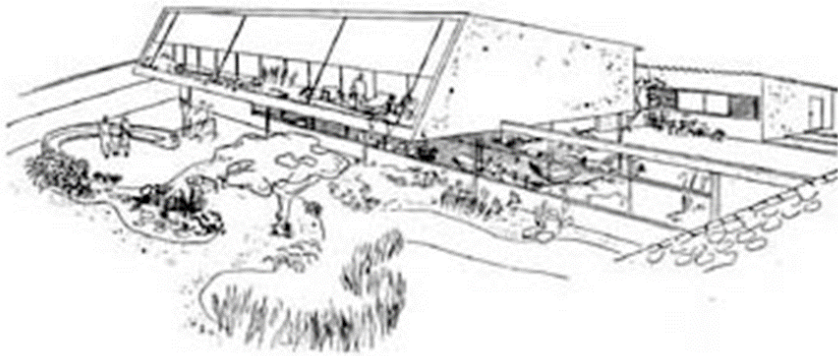


Figura 3.
Residência Prudente de Moraes
Neto no Rio de Janeiro, 1943.
Croquis de Oscar Niemeyer. Fonte:
na/blog. Disponível em: <[http://
noticiasarquitecturablog.blogspot.
com/2008/02/los-croquis-de-
niemeyer.html](http://noticiasarquitecturablog.blogspot.com/2008/02/los-croquis-de-niemeyer.html)> Consulta em: 20
out.2018.



Figura 4.
Casa Prudente de Morais Neto.
Fonte: L'Architecture D'Aujourd'hui,
n. 18-19, jun. 1948, p. 72.



Figura 5.
Residência do diretor do Clube dos
500, s/d. Foto: Autor desconhecido.
Fonte: Acervo FAUUSP.



Figura 6.
Bloco do complexo hoteleiro do
Clube dos 500, s/d. Foto: Autor
desconhecido. Fonte: Acervo
FAUUSP.



Figura 7.
Ginásio de Esportes de Rancharia,
2012. Foto: Google. Fonte: Google
Earth